

Hora de educar

DR. JOSÉ KNOPFHOLZ

Qual é a diferença entre treinar, instruir e educar? A palavra “treinar” remete a uma proficiência relacionada a uma habilidade específica, geralmente associada a uma tarefa bem definida. “Instruir” leva à concepção de trazer conhecimentos, aumentando o cabedal de informações para que o instruído seja mais assertivo em um diagnóstico ou atividade. Finalmente vem o “educar”, que transcende o “treinar” e o “instruir”, trazendo a dimensão humana do “saber-ser”, com o “saber” e o “saber-fazer”. Entretanto, isso ainda seria insuficiente não fosse o agente do educar, o educador, um eterno incendiário. Sim! Uma antiga frase diz que educar não é “encher um balde”, mas sim “acender uma chama”.

“Conhecimento” se transmite, mas hoje em dia se encontra facilmente nas diversas e abundantes fontes escritas e digitais. “Habilidades” se treinam, mediadas por métodos poderosos, como a simulação clínica, e avaliadas pelas mais diversas ferramentas criadas para esse fim. “Atitudes”, entretanto, são as mais difíceis. Passam por uma íntima reflexão e dependem de aspectos tão pessoais que podem parecer intransponíveis. Na concepção de vários professores, “vêm de berço”.

É aí que o “educador” aparece. No momento inflexivo da dor, da decisão difícil, da lágrima nos olhos, do olhar tri-

ádico do paciente, do educando e do educador. Não é com a página do livro, mas sim com o intangível que se constrói esse momento em que por tantas vezes os personagens trocam seus papéis numa elevação uníssona. Mestre e aprendiz se misturam, mas mantêm-se o modelo, o exemplo, a experiência e a postura.

Estamos precisando de mais educadores e menos instrutores. Aqueles que sabem que marcarão para sempre a vida de seus alunos, deixando um pouco de si em cada um de seus pacientes. Faz-se um educador não pelas certezas, mas pela humildade de reconhecer as incertezas; não somente pelas palavras, mas também pelos gestos simples; não somente pela didática, mas, também, principalmente, pelo toque sereno da alma.

Treinar é executar uma importante – mas limitada – missão de reproduzir; instruir é perpetuar o que se sabe; mas educar é mover-se para a imortalidade. Como diria Drummond, de “tudo fica um pouco. Fica um pouco do teu queixo no queixo de tua filha”. **❶**

ESTAMOS PRECISANDO DE
MAIS EDUCADORES E MENOS
INSTRUTORES. AQUELES QUE
SABEM QUE MARCARÃO PARA
SEMPRE A VIDA DE SEUS ALUNOS,
DEIXANDO UM POUCO DE SI EM
CADA UM DE SEUS PACIENTES.

